



novo campus hortênsias

Pensar um edifício escolar é, por natureza, um desafio e um privilégio. Pensar este programa inserido no contexto urbano é uma responsabilidade.

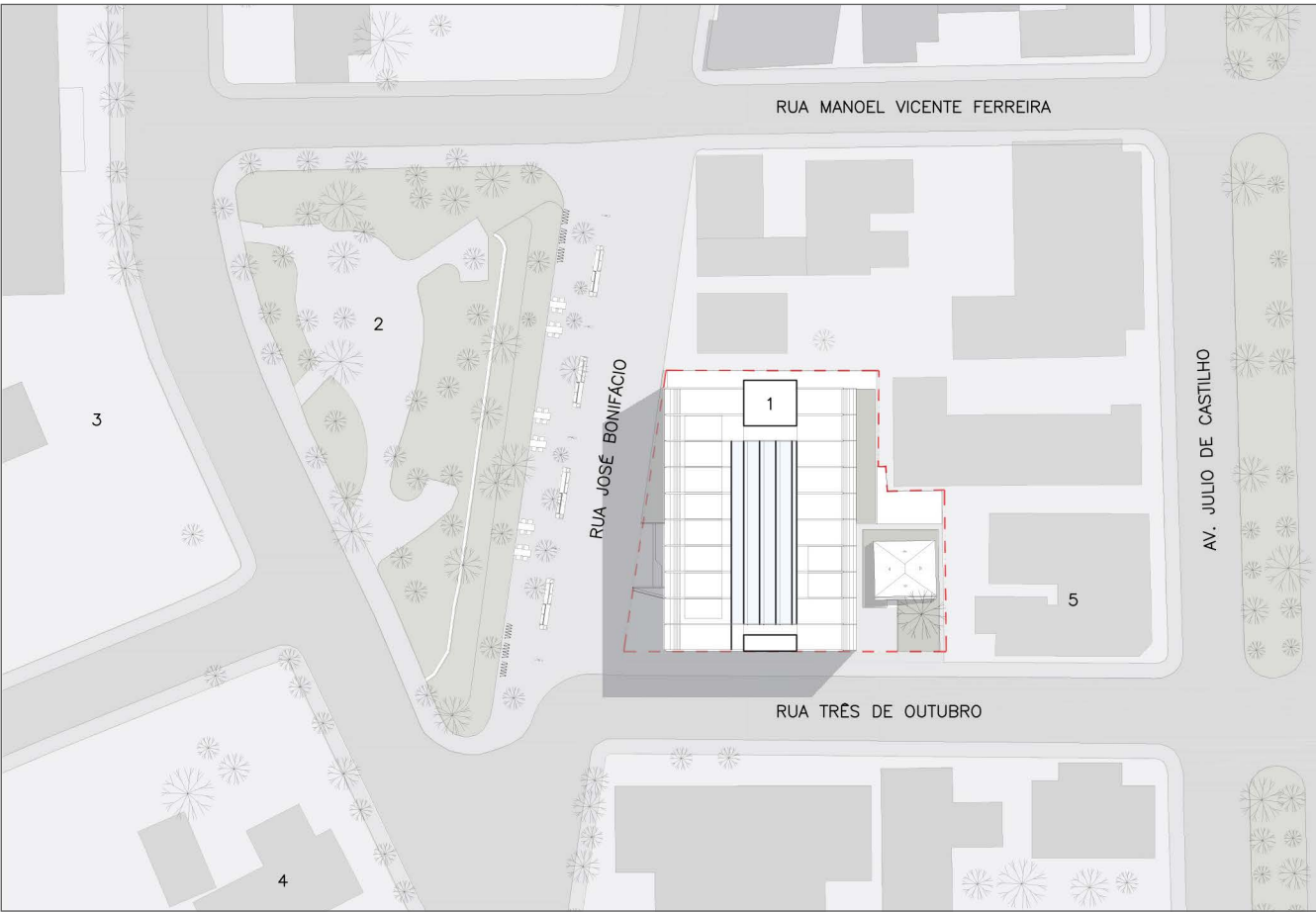
O projeto para o edifício da unidade Hortênsias da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul partiu deste desafio, uma vez que o terreno a ele designado se localiza no centro da cidade de São Francisco de Paula – RS, uma cidade de pequeno porte. A intervenção, portanto, precisa ser pensada à luz de sua escala e urbanidade. O terreno, localizado no cruzamento das ruas José Bonifácio e Três de Outubro, apresenta-se como uma oportunidade de estabelecer relações urbanas com duas de suas faces, criando uma ligação que vai desde a Paróquia São Francisco de Paula, localizada numa cota mais alta, até o pequeno edifício a ser mantido, patrimônio do município, localizado em uma cota mais baixa.

Portanto, o partido inicial do projeto foi inseri-lo no sistema de espaços livres urbano, sendo a criação destes espaços não construídos os indutores da organização do programa. Criou-se, desta forma, um eixo que estabelece uma ligação física e visual, através de uma generosa escadaria, entre a praça da rua José Bonifácio até a cota do patrimônio existente, com acesso direto para a R. Três de Outubro. Ao longo deste eixo foram organizados os programas de uso público ou coletivo, como o auditório e seu foyer, cantina e secretarias. Esta nova praça interna coloca em destaque o edifício preservado, cuja construção, agora despida dos anexos, volta a sua forma original e ganha nova dinâmica de uso ao abrigar o diretório acadêmico, local de encontro e acolhimento aos estudantes.

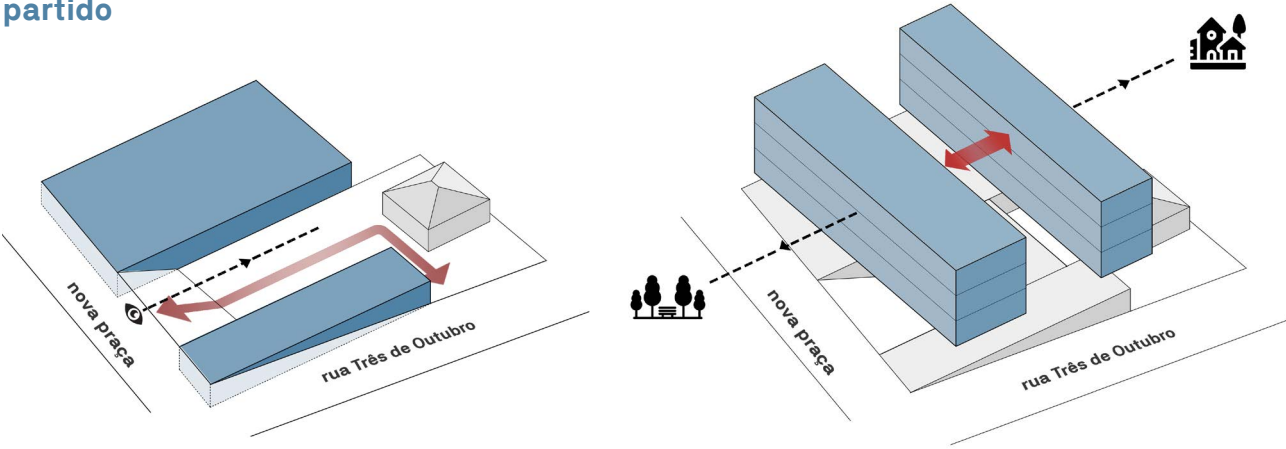
Se esta praça interna na cota da Rua Três de Outubro tem vocação e intenção de espaço público, o acesso pela Rua José Bonifácio, próxima à esquina, estabelece a entrada da universidade através de uma rampa que se estende a partir da praça recém-criada, espaço conquistado do antigo leito carroçável. Esta cota é reservada, em grande parte, ao generoso acesso, trânsito e permanência de estudantes e funcionários, excetuando-se o trecho ocupado pelos laboratórios, cuja necessidade de escoamento de resíduos produzidos induz proximidade com a rua.

Os demais programas organizam-se em duas lâminas transversais ao espaço da praça interna do térreo, numa gradação dos programas de acordo com a necessidade de acesso à funcionários, alunos e professores. No primeiro pavimento estão os programas estudantis de uso coletivo e as salas administrativas. Sobre eles, as salas maiores acompanhadas dos gabinetes de professores e salas de reunião e, por fim, no último pavimento, as salas menores mais o espaço de coworking e descompressão, que ocupam o pavimento todo da lâmina Leste, buscando ser uma varanda que olha para a cidade.

As duas lâminas posicionadas desta forma criam uma fachada ao longo de toda a testada do lote voltada para a praça da R. José Bonifácio, compondo sua construção paisagística e, ao mesmo tempo, voltando olhos para o espaço público. No sentido oposto, o edifício olha por cima do casário do centro histórico da cidade e se anuncia de forma sutil sobre os edifícios de gabarito baixo da Av. Júlio de Castilhos.



partido



implantação

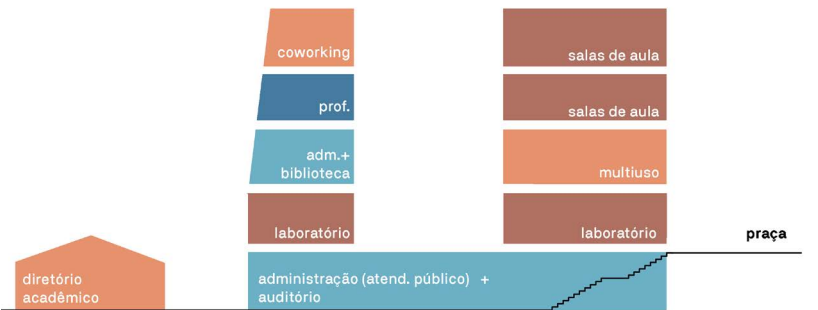
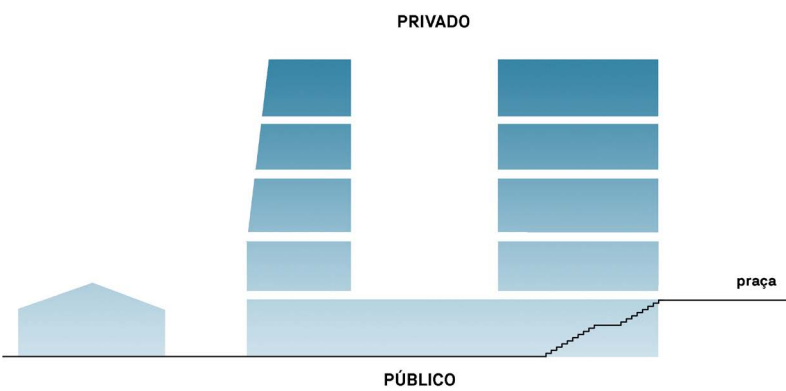
escala 1:1000

Cota 893,80m

1. Edifício Proposto
2. Praça Capitão Pedro da Silva Chaves
3. Igreja Matriz São Francisco de Paula
4. EMEE Dr. Angelo Athanaio
5. Secretaria da Fazenda e Desenvolvimento Econômico

quadro de áreas

setor	área m²	subtotal área construída m²	total área construída m²
área da edificação existente	65,28	65,28	4446,09
áreas comuns	1010,00	4380,81	
administrativo	410,83		
educacional	1260,70		
serviço	650,01		
outras	1049,27		



índice de aproveitamento	3,25
taxa de ocupação (%)	0,80
número de pavimentos	5
altura da edificação (m)	12,80

